



Festival. Depois dos 30 anos, o 'exercício físico'

FITEI arranca hoje para edição de mala às costas

Indisponibilidade do Rivoli espalha certame, até 8 de Junho, por salas do Porto

MARCOS CRUZ

É hábito, entre os festivais nacionais de maior tradição, fundados em épocas de menor mobilidade, criarem-se extensões para, após a sua realização, entrarem em itinerância. Menos comum é os mesmos festivais decorrerem nesse regime, dentro da cidade em que se realizam. Talvez seja um sinal dos tempos, por isso, o facto de a 31.ª edição do FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que começa hoje e acaba a 8 de Junho, calcorrar o Porto, de sala em sala, sem esquecer a rua.

Teatro Nacional S. João, Mosteiro de S. Bento da Vitória, Teatro Helena Sá e Costa, Fundação de Serralves, Teatro do Bolhão, Teatro Campo Alegre, Teatro Carlos Alberto, Balle-teatro Auditório, Mercado Ferreira Borges, Casa da Música, Ateneu Comercial do Porto, Teatro Latino, Instituto Português da Juventude, Avenida dos Aliados, Auditório da Biblioteca Florbela Espanca, Campo 24 de Agosto, Espaço Cultural Serv'Artes e Praça da Ribeira são, pois, os locais que cada espectador terá de visitar se quiser ser um totalista do certame.

A programação, que arranca esta noite, no Mosteiro de S. Bento da Vitória, com a peça *Say it With Flowers*, de Gertrude Stein, encenada por António Pires, contempla 24 espectáculos de 15 companhias, sete delas portuguesas e cinco espanholas. O principal destaque, no entanto, cabe aos brasileiros Folias D'Arte, que, depois de, há dois anos, terem semeado a polémica com uma adaptação de *Otelo* à realidade actual do seu país, regressam para apresentar operação idêntica, desta feita aplicada a *Orestéia*, de Ésquilo, que viu ser-lhe adicionado o subtítulo *O Canto do Bode*. É o último momento do FITEI, sábado e domingo, 7 e 8, pelas 21.30, de novo no Mosteiro de S. Bento da Vitória.

Forte expectativa está também a gerar *Las que Faltaban*, monólogo dirigido e interpretado pela espanhola Antonia San Juan, actriz que se notabilizou no papel de Agrado, em *Tudo Sobre a Minha Mãe*, um dos melhores filmes de Pedro Almodóvar. Neste espectáculo, ela sozinha encarna onze personagens femininas, retornando ao registo de *one woman show* que assumia em início de carreira, quando o realizador a descobriu, em salas de café-teatro. Estará no Teatro Nacional S. João, a 3 de Junho, pelas 21.30.

Entre as propostas portuguesas, e por ser a única estreia absoluta, ga-



'Orestéia - O Canto do Bode', do grupo brasileiro Folias D'Arte, é o espectáculo que fecha o festival

nha relevo a apresentação de *Terminus*, do irlandês Mark O'Rowe, pelo colectivo portuense Assédio, com encenação de João Cardoso. É um drama de três monólogos entrelaçados, narrando a acção no presente de três

personagens retiradas da sua vida comum e atiradas para um mundo fantástico de assassinos em série.

Casa-Abrigo, a nova produção de Circolando; *Hamelin* e *as Últimas Palavras do Gorila Albino*, do espanhol

Juan Mayorga, pela mão dos Artistas Unidos; *A Ronda Nocturna*, a cargo do Teatro do Bolhão; e *Contos em Viagem - Cabo Verde*, do Teatro Meridional, completam a presença portuguesa nesta edição.

Lugar importante ocupa ainda o teatro de rua, até por razões simbólicas, já que o FITEI "saiu à rua". *Alma Candela...* *Calor Humano*, da companhia espanhola Alkimia 130, espectáculo que antecede, esta sexta-feira, a noite *Clubbing*, na Casa da Música, é uma fusão ritualística de música, teatro e artes plásticas, chegando a Portugal muito bem cotado. *Kamchátka*, de um grupo homónimo de Barcelona, fala de imigrantes e interage com os espectadores; *Dinomaquia 2*, dos L' Avalot, também catalães, leva a acção de paleontólogos da Transilvânia para a Avenida dos Aliados. ■

UM DIRECTOR PRAGMÁTICO

Mário Moutinho foge ao choradinho e enaltece enterajuda das companhias

"Todas as coisas têm verso e reverso", diz Mário Moutinho, director do FITEI, quando instado a comentar a falta de um centro nevralgico para a edição do festival que hoje se inicia. "As pessoas que vêm ao Porto por causa do FITEI circulam pela cidade, das salas de espectáculos aos jardins de Serralves, e isso não é mau. Para a organização é mais

complicado, dada a escassez do orçamento e, claro, da equipa. Cada estrutura tem os seus métodos de funcionamento e somos obrigados a adaptar-nos a todos eles", esclarece, não sem enaltecer a cumplicidade com as várias estruturas. "Sempre houve. O TNSJ, Serralves e as próprias companhias ajudaram a que este festival fosse possível".